

SUBSTITUTOS TEXTUAIS: O CASO DOS APELIDOS DOS ESCRITORES

Claudio Cezar Henriques (UERJ)

claudioch@uol.com.br

A raiz da palavra *numen* é *neu-* / *nou-*, cujo significado é "aceno com a cabeça", em sinal de aprovação ou reprovação: "daí > expressão da vontade > força / poder". É dessa raiz latina que se forma o verbo "annuir", literalmente concordar com a cabeça. Por outro lado, a raiz histórica *ña* > *gnaé* étimo de *cognoscere*, conhecer, e tem parentesco com *noumenon* (*nume*) -influxo divino, experiência do sagrado, alguma coisa que parece carregada de energia viva. Para Kant, a razão pura; para Jung, uma espécie de herança do inconsciente coletivo. Diz Mauro Villar no texto de Apresentação do *Dicionário de Apelidos dos Escritores da Literatura Brasileira*: "Os nomes são basicamente uma associação especial de sons empregada como designação de uma pessoa, animal, lugar ou coisa, que depois ganhou, por convenção, uma forma de representar-se em caracteres de escrita. Na linguística, o estudo dos nomes próprios e seus anexos é absolutamente fascinante. A ciência que versa sobre eles, a onomástica, é consideravelmente ampla, compreendendo fenômenos instigantes como os prosônimos, os autônimos, os alônimos, os heterônimos, os ortônimos, as onomatóposes, os criptônimos, os cognomes, os hipocorísticos, a titularidade, as antonomásias e por aí vai. A onomástica, por outro lado, abarca extensas subdivisões, como o são as áreas da geonímia, da toponímia, da mitonímia etc." Este trabalho é especificamente sobre o estudo dos nomes próprios de pessoas, a antroponímia e, dentro desta, a saborosa ramificação das alcunhas e afins ligados a escritores brasileiros. Seu uso como componente anafórico ou catafórico é uma estratégia de produção textual que merece ser examinada.